



ENTRE PORTAIS E PERCEPÇÕES

A tensão entre *mundano* e *sobrenatural* em *Cidade dos Ossos*

Maria Alice Lage Del Rio Suzart¹ Gabriel Avelar Zschaber Lima² Yasmin de Oliveira Figueiredo³ Pedro Henrique Freitas dos Santos⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, malice2000@hotmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, yasmindeoliveira152001@hotmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, gabriel2009avellar@hotmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, pedrohfmgbh@gmail.com

Resumo: Neste artigo, analisamos a obra *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, a partir do Nível Fundamental da teoria semiótica. Exploramos a oposição entre a noção de *mundano* e *sobrenatural* como eixo de construção de sentido na narrativa, observando como essa tensão estrutura o percurso simbólico da protagonista. Por meio do Quadrado Semiótico, revelamos as operações de negação, implicação e complexidade envolvidas na travessia identitária da personagem entre dois mundos.

Palavras-chave: *Cidade dos Ossos*; Semiótica; Nível Fundamental; Mundano e Sobrenatural; Quadrado Semiótico; Construção de sentido.

1. Introdução:

A obra *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, insere-se no gênero da fantasia urbana ao articular elementos sobrenaturais com espaços urbanos cotidianos. Nela, a protagonista, Clary Fray, descobre gradativamente um universo invisível aos olhos humanos, povoado por Caçadores de Sombras e criaturas mágicas. Essa transição da ignorância para o saber constrói uma trajetória simbólica baseada em oposição: mundano vs. sobrenatural.

Neste artigo, propomos uma análise do texto a partir do *Nível Fundamental* da



semiótica greimasiana, com foco na *Dimensão Discreta*, onde pares de oposição estruturam o sentido. O objetivo é mostrar como a narrativa organiza valores e conflitos a partir dessa tensão simbólica, revelando operações de sentido que sustentam o percurso da personagem.

2. Dos Fatos

A oposição entre o mundano e o sobrenatural, presente em *Cidade dos Ossos*, estrutura não apenas o enredo, mas também os valores simbólicos que guiam a trajetória da protagonista. Na semiótica greimasiana, essa oposição é tratada no *Nível Fundamental*, responsável por organizar os sentidos a partir de tensões entre termos contrários. O *Quadrado Semiótico*, ferramenta central da Dimensão Discreta, permite visualizar essas relações e compreender como se articulam negação, implicação e complexidade ao longo do texto.

A escolha da obra de Cassandra Clare se justifica por sua capacidade de tematizar a passagem entre dois mundos como metáfora para construção de identidade. A análise dialoga com os estudos de Greimas e Courtés (2008), Barros (2004) e Bertrand (2003), que fundamentam a abordagem semiótica aplicada à literatura e ajudam a identificar os deslocamentos de valor que atravessam o percurso da personagem.

3. Metodologia

Este trabalho adota como referencial a semiótica discursiva greimasiana, desenvolvida por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores, que busca compreender como os textos constroem sentido por meio de um percurso estruturado em diferentes níveis: *Fundamental*, *Narrativo* e *Discursivo*. A análise foi realizada com base em leitura interpretativa da obra *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, tendo



como eixo principal a oposição entre o *mundano* e o *sobrenatural*.

Inicialmente, foi feita uma leitura exploratória da obra, a fim de identificar as principais estruturas temáticas, os movimentos da narrativa e os eixos de oposição que organizam o universo ficcional. A partir disso, delimitou-se o *Nível Fundamental* como o foco principal da análise, com atenção à *Dimensão Discreta*, em que se operam oposições semânticas estruturantes. O *Quadrado Semiótico* foi utilizado como ferramenta para identificar os termos contrários (mundano/sobrenatural), suas negações e articulações intermediárias, bem como as operações de *negação* e *implicação* que organizam o percurso da protagonista.

Apesar do recorte analítico ter se concentrado no nível mais profundo do percurso gerativo de sentido, os demais níveis também foram considerados no processo interpretativo. O *Nível Narrativo* contribuiu para entender os programas de ação e as transformações da personagem, enquanto o *Nível Discursivo* permitiu observar como a linguagem, os modos de enunciação e a organização textual constroem efeitos de sentido e dão forma sensível aos valores em jogo. Dessa forma, a análise buscou respeitar a lógica do percurso gerativo, valorizando a articulação entre os níveis mesmo dentro de um foco específico.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise da obra *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, foi conduzida com base no Nível Fundamental do percurso gerativo de sentido, conforme proposto pela teoria semiótica greimasiana. O eixo central da análise é a oposição entre os mundos *mundano* e *sobrenatural*, que estrutura tanto o universo ficcional quanto o percurso simbólico da protagonista. A tensão entre esses dois polos não apenas organiza os espaços e personagens, mas orienta os valores e as escolhas que definem o



desenvolvimento da narrativa.

No início da obra, Clary está situada no polo do *mundano*, alheia à existência do mundo oculto dos Caçadores de Sombras. Essa posição pode ser lida como uma forma de *não-sobrenatural*; ela vive no mundo visível, mas há indícios de que algo está prestes a ser revelado. A partir do momento em que Clary começa a perceber o que os outros não veem, inicia-se uma operação de *negação* do mundano e de *implicação* com o sobrenatural. Essa travessia é gradativa e tensionada, revelando valores eufóricos associados ao descobrimento, ao pertencimento e à verdade, em oposição a valores disfóricos ligados à ignorância, passividade e alienação.

O *Quadrado Semiótico* aplicado à obra permite visualizar esse percurso:

- A (Sobrenatural): clareza, verdade oculta, poder simbólico;
- B (Mundano): normalidade, ocultamento, ignorância;
- não-A: desconhecimento do sobrenatural;
- não-B: rejeição ou exclusão do mundano;

Clary percorre todas essas posições ao longo da narrativa. Inicialmente no *não-A*, rompe com a ignorância ao ter contato com figuras como Jace e Hodge, aproximando-se do *sobrenatural*. No entanto, não abandona por completo sua origem e vínculos no mundo comum. Ao final da obra, assume uma posição complexa, que articula simultaneamente os dois polos: ela é parte dos dois mundos, mas não pertence inteiramente a nenhum. Essa ambiguidade é estruturante não só da personagem, mas da própria fantasia urbana, gênero ao qual a obra pertence.

Além disso, é possível observar que a posição eufórica do sobrenatural também é questionada. O universo oculto, embora dotado de poder e beleza simbólica, também abriga violência, controle e sofrimento. Já o mundano, inicialmente visto como limitado e banal, passa a representar segurança, afeto e memória. Esse movimento revela a força da foria como elemento modulador dos sentidos: os polos ganham valores diferentes conforme o ponto da narrativa, o que reforça a



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

complexidade das escolhas e do percurso da personagem.

Assim, a análise semiótica revela que a oposição mundano/sobrenatural em *Cidade dos Ossos* não é apenas temática: ela estrutura as transformações da personagem, define os conflitos centrais da trama e sustenta simbolicamente o processo de construção de identidade. Ao tensionar esses polos e explorar posições intermediárias, a narrativa propõe uma leitura do crescimento pessoal como travessia ambígua e contínua entre diferentes valores e verdades.

5. Conclusão

A análise da obra *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, a partir do Nível Fundamental da teoria semiótica, permitiu compreender como a oposição entre o *mundano* e o *sobrenatural* estrutura simbolicamente a narrativa e orienta o percurso da protagonista. Através da aplicação do *Quadrado Semiótico*, foi possível identificar operações de negação, implicação e complexidade que organizam os sentidos ao longo da trama e revelam os valores que estão em jogo.

Os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que se evidenciou que essa oposição não é apenas temática, mas uma engrenagem simbólica que sustenta as transformações da personagem e dá forma às tensões centrais da obra. O percurso de Clary Fray entre os dois mundos representa, mais do que uma aventura, uma travessia identitária marcada por ambiguidades, rupturas e ressignificações. A posição final da personagem, em um espaço híbrido entre os polos, reforça a potência simbólica da posição complexa.

O estudo confirma a eficácia da semiótica greimasiana como ferramenta para análise de textos literários contemporâneos e aponta caminhos para futuras investigações sobre a construção de sentido em narrativas de fantasia, especialmente aquelas que exploram mundos sobrepostos e fronteiras simbólicas como forma de



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

expressão do sujeito.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Ática, 2004.

BERTRAND, Denis. *Précis de sémiotique littéraire*. Paris: Nathan Université, 2003.

CLARE, Cassandra. *Cidade dos Ossos*. São Paulo: Galera Record, 2010.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do Outro: ensaios de sociosemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ZILBERBERG, Claude. *A flor e a bússola: semiótica das paixões e tensividade*. São Paulo: Escuta, 2006.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.